



REUNIÃO ANUAL DAS ASSEMBLEIAS DE GOVERNADORES

CIDADE DO PANAMÁ, PANAMÁ

AB-2920
CII/AB-1340
16 março 2013
Original: inglês

Declaração do Governador Suplente Interino pela Áustria

Gunther Schonleitner

1. Antes de mais nada, gostaríamos de manifestar nossa sincera gratidão às autoridades do Panamá pela excelente organização desta reunião e pela calorosa acolhida e hospitalidade que nos brindaram.
2. Nos dois ou três últimos anos, o Banco teve de empreender grande número de reformas e ajustes na forma como trabalha. Como já se mencionou repetidamente, poucas vezes uma instituição multilateral teve de implementar um elenco tão extenso de reformas num espaço de tempo tão curto. Assim, gostaríamos de começar louvando a Administração do Banco pelo enorme empenho dedicado a esse processo e felicitando o Banco por já ter cumprido o requisito de “plena implementação” na maioria das frentes.
3. A avaliação intermediária do OVE levanta várias questões importantes que o Banco já está abordando. Vemos com prazer que o Banco está melhorando seu foco nos resultados e ampliando os padrões de avaliabilidade dos projetos, e que continua a reforçar seus mecanismos de salvaguarda e prestação de contas. A essa altura, gostaríamos de acentuar que o estabelecimento de um mecanismo de prestação de contas eficaz e independente baseado num compromisso e mandato claro e livre de ambiguidade deve constituir uma prioridade para o BID ao longo do próximo ano.
4. Por outro lado, a avaliação pôs em destaque várias preocupações que precisamos discutir com franqueza e enfrentar com redobrado vigor; em particular, várias constatações da avaliação indicam uma falta de seletividade estratégica e de orientação no trabalho do Banco. Essa deficiência já se tornou bem relevante no que se refere às estratégias setoriais, às estratégias e programação de país e ao quadro de resultados institucionais, bem como no que diz respeito à abordagem do Banco para as operações do setor privado.
5. O processo de revisão que se segue à avaliação é uma boa oportunidade para ajustar a visão de longo prazo e a estratégia institucional do Banco. Este ajuste é particularmente relevante quando o Banco busca concorrer com outras instituições

financeiras na região. O valor agregado e os traços distintivos do BID devem consistir em seu compromisso em atender às necessidades dos segmentos mais pobres da população e em sua contribuição para o desenvolvimento de sociedades mais equitativas e inclusivas. Dada a sua presença na região, o Banco tem a oportunidade de fixar na região padrões sociais e ambientais ambiciosos. Assim, o Banco deve destacar-se não pela quantidade, mas pela qualidade de sua carteira.

6. O BID pode ser um importante agente de mudança na América Latina e no Caribe. Isto se refere também às atividades do Banco com o setor privado. Como já se observou em outra ocasião, instamos a Administração a não precipitar o processo de reforma de suas operações do setor privado e definir uma visão comum do papel e dos objetivos do BID antes de decidir a estrutura institucional adequada. Apoiamos o documento encaminhado aos Governadores antes desta reunião, mas gostaríamos que o Banco fosse ainda mais ambicioso ao tentar conceber formas eficazes e inovadoras de atingir comunidades de baixa renda e não atendidas. O Banco deve ser pioneiro em matéria de abordagens inovadoras, especialmente com relação às Parcerias Público-Privadas, e promover padrões mais elevados de conduta e responsabilidade social em seu trabalho com as empresas multilatinas e grandes empresas. Gostaríamos de ver o Banco influenciar positivamente a forma como o setor privado opera e promover a cultura de responsabilidade social das empresas e a conscientização em relação ao clima na região.

7. Mais uma vez, queremos louvar o OVE por produzir um excelente relatório, que já ajudou enormemente as autoridades dos países a orientar a discussão e focar nossa reflexão. Gostaríamos de recomendar que a Administração e o OVE considerassem alguma forma de revisão estratégica antes de toda reunião dos Governadores para servir de base a discussões proveitosas entre os interessados. Evidentemente, uma revisão desse tipo não será necessariamente tão ampla nem abrangente como a que está em pauta, mas ajudaria os Governadores a avançar rumo a uma melhor compreensão e a uma visão comum entre eles no que tange às questões mais críticas do trabalho do Banco.